N.º 71 —

Ill.mo Sr.

Leg.ª de Londres 8 de Janeiro 1829

Agradeço muito a V.ª S.ª o remessa de certos impressos que acompanharão o seu Officio de N.º 30, como as noticias que por elle me fez o favor de communicar-me: Em retribuição tenho a satisfação de noticiar a V.ª S.ª que no dia 22 do mez p.º p.º foi S. M. a Rainha Fidelissima a sua primeira visita a S. M. Britannica no Palacio de Windsor, e foi recebida da maneira a mais obsequiosa por este Monarcha, e por S. S. A. A. R. R. os Duques e Duquesas de Clarence e de Gloucester, que se acharão presentes, assim como os grandes Officiaes da Caza Real, e varios membro

do actual Ministerio: Eu tive a honra de
accompanhar á S.M. a Rainha nesta
occasião, e tendo sido testemunha o
cular de quanto alli se passou, pos
assegurar á V.S.ª, que o artigo do Lou
que lhe envio, contem huma fiel exp
sição da mencionada ceremonia.

As ultimas noticias de Portu
fazem crêr, que naquelle Reino bre
vemente terá lugar huma outra
catastrophe. Por esta occasião
tambem transmitto os Despachos
e Gazêtas que o ultimo Paquête c
Pegado do Rio de Janeiro trouxe
Para V.S.ª Deos Guarde a V.
Londres em 8 de Janeiro de 1828.

Ill.mo Sr. José Silvestre Rebello.

Visconde de Itabayan

Descripçáo do modo por que foi recebida S. M. F. a Senhora D. Maria II. por S. M. El Rei da Gran Bretanha, no Seu Palacio de Windsor, no dia 22 de Dezembro de 1828.

Para darmos huma descripçâo circumstanciada da maneira por que S. M. a Senhora D. Maria II. foi recebida, por S. M. El Rei da Gran Bretanha, no Seu Palacio de Windsor, extrahiremos de differentes jornaes os artigos necessarios; indicando o titulo de cada jornal a que recorrermos, a fim de que os Leitores possáo verificar cada huma das circumstancias da narraçâo.

Logo que se soube (diz a *Circular da Côrte*) que S. M. havia de receber a joven Rainha de Portugal, no seu Palacio d'Windsor, manifestou-se hum extraordinario enthusiasmo no publico, assim naquelle Logar d'Windsor; como por toda a estrada, que a elle conduz, desde Laleham, onde a Rainha reside. Em Staines, tinha-se ajuntado grande numero de pessoas, e desde alli, ate á entrada do Parque d'Windsor, por *Bishop's gate*, se viáo muitas carruagens, cheias de gente; junto áquella entrada, estava postado hum forte destacamento das Guardas Reaes, e desde Bishop's gate ate Windsor, estava o caminho goarnecido de muita gente a pé. Lady Maryboroug e outras personnagens da alta Nobreza, e muitas pessoas de distincçaô estaváo em carruagens, paradas aos lados da estrada. Sir E. Codrington era hum destes destinctos espectadores.

A joven Rainha de Portugal e o seu Cortejo chegou a Bishop's gate, em quatro carruagens, as quaes se dirigîráo até ao Palacio, na ordem seguinte: na primeira carruagem, ia o Thesoureiro da Caza Real d' El Rei, com o Cavalheiro *d' Almeida*, hum dos Camaristas da Rainha; na segunda, o Visconde d' Itabayana, Ministro do Brazil, em Londres, e o Marquez de Resende, Ministro do Brazil em Vienna; na terceira, o Marquez e a Marqueza de Palmella; e na quarta, a joven Rainha, accompanhada pela Condessa d' Itapagipe, pelo Marquez de Barbacena e pelo Cavalheiro *de Saldanha*. Huma Companhia das Goardas Reaes a cavallo escoltava a corruagem, indo hum official a cada lado della. O Marquez de Palmella e o Visconde d' Itabayana fôráo nos seus coches de Estado, levando a sua comitiva librés d' Estado.

S. M., (accrescenta o *Times)* levava hum vestido magnifico de renda de França, tendo ao peito hum retrato de seu Pai, goarnecido de bellissimos brilhantes; e sobre si, todas as decorações das Ordens Portuguezas e Brazileiras.

Quando S. M. entrou no Pateo do Palacio, (continûa a *Circular*) foi recebida por huma Guarda de Honra, composta do Regimento de Guardas a pé, e commandada pelo Coronel Russell: as trombetas da Guarda e as musicas annunciáráo a chegada de S. M.

Ao apear-se da carruagem, (diz o *Times*) foi S. M. recebida pelo Duque de Montrose (nomeado para servir de seu Camarista necta occasiáo, accrescanta o *Courier)* e por Lord Clinton, a quem accompanháváo mais pessoas da Corte (prosegue a *Circular.*)

A Rainha entrou no Paço, ás duas horas e hum quarto, pela Entrada particular d' El Rei, onde Elle a esperava, no tôpo das escadas, accompanhado pelo Duque e Duqueza de Clarence, pelo Duque e Duqueza de Glocester, pelo Duque d' Wellington, Conde e Condessa d' Aberdeen, o Secretario d' Estado Mr. Peel e Mrs. Peel, Lord Farnboroug, o *Honourable* R. Gordon, &c.

S. M. saudou a Rainha (diz o *Courier*) com a maior cordialidade, e fallando-lhe em Francez, lhe assegurou que muito folgaria de a ter recebido no seu Palacio, lógo que chegou a este paiz; mas *Vossa Magestade bem pode ver* (disse El Rei) *que Eu, até agora, nâo tinha logar proprio, aonde a podesse receber*; e conduzio-a entaô á Salla principal.

A Rainha assentou-se, em hum Camapé, ao lado d' El Rei, o qual pedio liscença á Sua Augusta Hospeda, para que as outras Senhoras se sentassem. Assim nesta circumstancia, como em tudo o mais, houve-se a Rainha de huma maneira muito supperior ao que rasoadamente se podia esperar de huma menina de taó tenra idade. Quando entrou na Salla, fez-lhe sensivel impressaô a explendida e variada scena, que se lhe apprezentou; mas esta primeira impressáo em breve se desvaneceo, e conversou, por espaço de quazi meia hora, com Sua Magestade e com algumas das outras distinctas personagens. Suas Altezas Reaes, as Duquezas de Clarence e Gloucester, estáváo particularmente attentas para Ella, e entre outras couzas, náo poude escapar á sua admiraçáo o explendor dos seus enfeites. Sua Magestade parecia por extremoagradado da vivacidade, intelligencia e simplicidade das respostas da Rainha; mas houve huma circumstancia, que náo só fes profunda impressáo em Sua Magestade; mas em todas as personagens daquella distincta Companhia, que tinháo visto a nossa Princeza Carlota, e era a grande semilhançá que a joven estrangeira tinha com ella.

Sua Magestade foi o primeiro que fez esta pennivel observaçáo, e todas as pessoas, que se acháváo prezentes, náo podéráo deixar de reconhecer a verdade della. Tal circumstancia dêo a toda esta scena hum intresse, que nunca offerecêo ceriomonia alguma d' Estado, por mais importantes que fossem as concideraçoens politicas, que ella involvesse.

Passada quazi meia hora em conversação, Sua Magestade conduzio a joven Rainha pelo corredor, e mais salas do Palacio, até á Caza da Meza, aonde estava preparado hum almoço, do qual Suas Magestades foráo Servidas, e mais trinta pessoas, pouco mais, ou menos, da distincta companhia, que tinháo sido testemunhas daquella recepção.

A Rainha estava sentada á direita d'El Rei; o qual tinha, com ella, as maiores attençoens, tratando-a como Rainha, e unindo, nas suas maneiras, a affeição e ternura, que inspira huma menina, com a attenção devida a huma Soberana.

Nada pode exceder a allegria, que os Fidalgos, que accompanhávão a sua Soberana, parecião ter, pela vivacidade que Ella manifestou, nesta mui importante occasiáo; e apenas podéráo conter a sua emmoção, quando El Rei, dirigindo-se aos Seus Illustres Convidados, disse, que neste paiz havia hum costume, que a alguns delles pareceria estranho; que era velho costume Inglez, e por certo não mau, o de beber á saude: e que, para se conformar com elle, e por ser este hum meio de cumprir com os seus proprios dezejos, Sua Magestade propunha que se bebesse *â* saude da *Sua joven Amiga e Alliada, a Rainha de Portugal.*

Apenas se tinha acabado este brinde, levantou-se a Rainha, e os olhos de todos se fitáráo nella: assegurou a El Rei que este costume, para ella, náo era novo; por que, depoes que chegou a Inglaterra, todos os dias, á Sua meza, bebia á saude de Sua Magestade; e com o mais profundo sentimento de gratidáo pela bondade, com que havia sido tratada, agora pedia lisença para propôr esta mesma saude. Seria impossivel formar huma idêa exacta do modo por que esta Menina exprimia os seus agradecimentos, e assegurava a El Rei a Sua gratidáo. Toda esta scena parecia disposta para excitar a mais profunda simpathia.

Acabado o almoço, Sua Magestade reconduzio a Sua Real Vezita, â Salla principal, e depois ao tôpo das escadas, aonde a tinha recebido; e tendo-a ahi abraçado, outra ves lhe assegurou os puros e fervorozos votos que fazia pela Sua futura fellecidade.

Entáo a Rainha sahio, dirigindo-se o Cortejo, pela mesma ordem com que tinha entrado. Deixando Windsor, foi saudada com vivas pelo povo, que tinha concorrido *á* Sua passagem: Sua Magestade chegou a Laleham, ponco mais ou menos, *ás* cinco horas e meia da tarde.

Por pessoas fidedignas, e que estivéráo presentes, somos informados de que, entre muitas cousas agradaveis, que S. M. náo cessava de diser *á* Rainha, lhe dissera que, apesar de lhe náo ser familiar a Lingoa portugueza, sabia, com tudo, diser, neste idioma: *A Rainha he muito bonita.* Offereceo-lhe os Seus Camarotes nos theatros, e encarregou a Duqueza de Clarence de a divertir, e de a apresentar, nos Circulos mais destinctos de Londres. S. A. R. a Duqueza de Clarence pedio licença *á* Rainha, para a vizitar, na sexta feira proxima.

O Marquez de Palmella tinha recebido, no dia 18, hum Aviso, do theor seguinte: *O Marquez de Conyngham recebéo ordem d' El Rei, para convidar o Marquez e a Marqueza de*

Palmella, para virem ao Palacio d' Windsor, segunda feira 22 do corrente, ás duas horas, a fim de assestirem á visita de S. M. a Rainha de Portugal. Para que esta recepçáo se fisesse do modo mais conveniente, ordennou El Rei ao Thesoureiro da Sua Real Caza Sir W. Freemantle, que viesse concertar o formulario, com o referido Marquez, o qual, assim como os Exmos. Ministros do Brazil, ficáráo por extremo penhorados, pelo modo por que fôráo acolhidos por S. M.

Assim foi recebida, por El Rei da Gran Bretanha, a Senhora D. Maria II. como Rainha de Portugal; apesar das duvidas, que muitas pessoas tinháo pretendido suscitar sobre isto. E em qual outro caracter poderia Ella ser recebida? pergunta o *Globe*; se neste Titulo, que lhe he devido, pode haver duvida, por que rasáo sahio de Lisboa o Embaichador Inglez? e se as pessoas, que actualmente se acháo governando Portugal, perguntarem por que rasáo a joven Rainha foi recebida como tal, podem achar a resposta nas suas proprias promessas e juramentos, que déráo, de manter a Carta, pela qual S. M. era reconhecida como Rainha.

E em qual outro caracter poderia Ella ser recebida? pergunta o *Courier*; depois de ter sido tratada, quando aportou ás nossas praias, com as honras de Rainha; depois de haver sido comprimentada, com este Augusto Titulo, pelas Corporaçóes Municipaes, em Truro, em Bath, e em outras cidades deste Reino, poderia suppor-se que huma Personagem de táo ellevado caracter, como El Rei, de táo reconhecida benignidade e delicadeza de sentimentos, se prestasse a ser o orgáo, que annunciasse á joven Rainha, que náo lhe competia aquelle Titulo, debaicho do qual S. M. mesma e o Seu Governo tinháo determinado que Ella fosse recebida? Náo ha duvida que foi recebida como Rainha de Portngal; e estamos certos de que, por mais importantes que sejáo os futuros a contecimentos, e por mais longa que seja a Sua vida, jamais poderáo apagar-se da Sua memoria agradecida, as maneiras e as circumstancias, que accompanhárão a Sua recepçáo.

Deste modo (dis o *Times)* quaes quer que possáo ser, para o futuro, as prosperidades desta interessante Personagem, El Rei e os Seus Ministros mostrárão, neste recebimento, o respeito devido aos direitos da Legitimidade, na sua Pessoa, reconhecendo o seu Titulo, e fasendo honra á sua posiçáo: repellindo, assim, as baix as insinuaçóes de algumas folhas inglesas, que pertendiáo inculcar que Elles estváo dispostos a abandonnar os interesses da Rainha, e a reconhecer, como Rei de Portugal, o Usurpador do Seu Throno.

Na Officina Typographica de Bingham, em South Street, Grosvenor Square.